

Por: Renato Fabricio de Andrade Waldemarin; Guilherme Brião Camacho e Vinícius Marcel Ferst

Técnica 1: Faceta

I. Dente vital e preparo protético pronto.

1. Medir a altura e a largura do dente homólogo do lado oposto;
2. Selecionar um dente de estoque compatível com o que vai ser restaurado (altura e largura, cor, forma.);
3. Remover a face palatina do dente de estoque com a broca rubi em forma de chama, deixando-a com 1mm de espessura;
4. Ajustar a altura da faceta desgastando a cervical (se o paciente for jovem e/ou incisal muito translúcida) ou a incisal (se o paciente for mais velho e/ou incisal mais opaca) ou ambos, até atingir-se o tamanho adequado, procurando realizar o desgaste acompanhado o formato do término cervical;
5. Se necessário desgastar as faces proximais até atingir a largura e forma ideais, observando a forma do término cervical.
6. Limpar o dente e os tecidos circunvizinhos;
7. Isolar com vaselina os preparos e os dentes vizinhos;
8. Preparar RAQA, pela técnica de saturação;
9. Umedecer a faceta preparada com monômero;
10. Acrescentar a resina na face palatina da faceta com espátula 7, na fase plástica, adaptá-la sobre o dente;
11. Observar se a faceta encontra-se corretamente alinhada nos sentidos vestibulo-lingual, cervico-incisal e mesio-distal;
12. Remover os excessos de resina que tenham se localizado sobre a face vestibular;
13. Modelar a resina na face palatina;
14. Solicitar ao paciente que oclua em MIH e realizar os ajustes necessários;
15. Após 1 min acondicionar a coroa em água morna para acelerar a reação de polimerização e evitar subpolimerização;
16. Demarcar o término cervical (com mina de cera 0,5 preferencialmente de cor vermelha ou rosa);
17. Remover os excessos de RAQA com broca rubi e discos de lixa;
18. Aliviar a parte interna com broca esférica;
19. Posicionar no dente e avaliar cervical, perfil de emergência e proximais;
20. Reembasar com RAQA, pela técnica de NEALON, levando pequenas quantidades de resina ao término cervical e reposicionando o provisório sobre o dente;
21. Repetir os passos 19 20 até obter-se perfeita adaptação ao preparo.
22. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários
23. Dar acabamento:
=>com discos de lixa;

=>ponta Enhance ;

24. Dar polimento:

=>com Pedra Pomes;

=>com branco da Espanha;

=>Discos de feltro;

25. Cimentar passivamente com pasta de hidróxido de cálcio.

26. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários

II. Dente Não vital e preparo protético pronto.

1. Seleção de um pino para colocação intra-canal (fio ortodôntico 0,7mm ou pino metálico pré-fabricado).

2. Será utilizado pino pré-fabricado?

2.1. Sim; Desgastar o pino pré-fabricado até que o mesmo se adapte com folga ao interior do canal e passar ao item 6.

2.2. Não; seguir adiante.

3. Cortar uma porção do fio ortodôntico, pelo menos 0,5mm maior que a extensão do canal preparado.

4. Confeccionar uma alça (servirá como suporte para a coroa e evitará movimentos de rotação da coroa) em uma das extremidades com alicate 139.

5. Com um disco de carborundum, fazer ranhuras em toda a extensão do fio;

6. Posicionar o pino e pedir para o paciente ocluir para verificar a altura do pino e espaço para a resina;

7. Isolar o canal com vaselina utilizando um cone de papel vaselinado.

8. Será utilizado pino pré-fabricado?

8.1. Sim: Seguir para o passo 14;

8.2. Não: seguir para o passo 9.

9. Moldagem do conduto com resina acrílica, incrementos de resina acrílica colocados no fio ortodôntico com pincel ou material similar.

10. Introdução do pino com resina no canal assim que a resina perder o brilho superficial e fazer leve pressão.

11. Acomodação da resina em excesso na coronal para fazer a porção coronária do núcleo posteriormente.

12. Acondicionar em água morna para acelerar a polimerização.

13. Adaptar o pino no conduto, verificar a adaptação;

14. Confecção da porção coronária do provisório, procedimento estes iguais aos Passos 1 a 21 do item I (Provisórios pela técnica da faceta em dentes vitais).

Técnica 2: Moldagem Prévia:

1. Selecionar a moldeira parcial, preparar alginato ou silicona e realizar a moldagem parcial da região que apresenta o dente a ser preparado.

2. Recortar marcas de referência que permitam o correto assentamento da moldeira em posição posteriormente (ponta de cúspides, por exemplo);

3. Realizar alívio nos dentes vizinhos na moldeira;

4. Acondicionar o molde em local adequado;
5. Realizar o preparo;
6. Isolar o preparo e os dentes vizinhos com vaselina.
7. Preparar a RAQA pela técnica da saturação e colocar a RAQA na fase filamentosa sobre o molde do dente na moldeira, sem preencher completamente o espaço do dente em questão;
8. Após a resina perder o brilho superficial, introduzir a moldeira com a RAQA sobre o dente preparado, observando as marcas de referência para correto assentamento;
9. Fazer movimentos de remoção e recolocação do molde quando começar a reação exotérmica.
10. Após 3 a 5 min, imergir em uma vasilha com água morna para terminar a polimerização.
11. Remover a coroa provisória do material de moldagem, demarcar o término cervical (com mina de cera 0,5 preferencialmente de cor vermelha ou rosa);
12. Remover os excessos de RAQA com broca rubi e discos de lixa;
13. Aliviar a parte interna com broca esférica;
14. Posicionar no dente e avaliar cervical, perfil de emergência e proximais;
15. Reembasar com RAQA, pela técnica de NEALON, levando pequenas quantidades de resina ao término cervical e reposicionando o provisório sobre o dente;
16. Repetir os passos 14 e 15 até obter-se perfeita adaptação ao preparo.
17. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários
18. Dar acabamento:
 - => com discos de lixa;
 - => ponta Enhance ;
19. dar polimento:
 - =>Com Pedra Pomes;
 - =>com branco da Espanha;
 - =>Discos de feltro;
20. Cimentar passivamente com pasta de hidróxido de cálcio.
21. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários

Técnica 3: Reconstrução e escultura direta:

1. Preparar o dente que receberá a prótese;
2. Fazer a limpeza do dente e tecidos adjacentes e isolar o dente preparado e os dentes vizinhos com vaselina sólida;
3. Preparar uma porção de RAQA pela técnica da saturação;
4. Quando em estado plástico, fazer um cubo (Molar) ou um cilindro (PM), com a RAQA e posicionar sobre o dente preparado, conferindo uma perfeita adaptação às faces axiais;
5. Pedir ao paciente que oclua em MIH para registrar a oclusal antagonista;
6. Remoção e reposicionamento do bloco no dente e, após cerca de 3 minutos, remover e imergir em água morna por 5 min.
7. Demarcar o término cervical e remover os excessos com broca rubi e peça reta;
8. Esculpir o provisório utilizando como informações adicionais para facilitar a escultura as marcas deixadas pelo dente antagonista e pelos laterais ao dente preparado;
9. Aliviar a parte interna com broca esférica;
10. Posicionar no dente e avaliar cervical, perfil de emergência e proximais;

11. Reembasar com RAQA, pela técnica de NEALON, levando pequenas quantidades de resina ao término cervical e reposicionando o provisório sobre o dente;
12. Repetir os passos 10 e 11 até obter-se perfeita adaptação ao preparo.
13. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários
14. Dar acabamento:
=> com discos de lixa;
=> ponta Enhance ;
15. dar polimento:
=>Com Pedra Pomes;
=>com branco da Espanha;
=>Discos de feltro;
16. Cimentar passivamente com pasta de hidróxido de cálcio.
17. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários;

Técnica 4: Técnica direta e indireta

Procedimentos indiretos

1. Obter matriz conforme citado no apêndice I, ainda em laboratório, proceder aos passos abaixo:
2. Proporcionar resina acrílica autopolimerizante pela técnica da saturação e preencher completamente a matriz;
3. Acondicionar a matriz em água morna por 5 minutos.
4. Remover os excessos de resina, dando um contorno ideal à peça protética.
5. Finalizar a restauração com uma broca laminada e pedra pomes úmida para dar um acabamento melhor ao trabalho.
6. Fazer um grande alívio interno deixando o provisório com 0,5 a 1 mm de espessura nos dentes pilares.

Procedimentos diretos:

1. Fazer o(s) preparo(s) do(s) dente(s) pilar(es);
2. Isolar do(s) dente(s) pilar(es);
3. Aplicar monômero no interior da provisório;
4. Manipular resina acrílica e aplicar no interior do provisório.
5. Colocar sobre o dente preparado e segurar até a fase borrachóide (aproximadamente 2 min) e coloque o provisório em água morna por 5 min.
6. Proceder aos passos de 9 a 17 da Técnica 3: Reconstrução e escultura direta;

Técnica 5: Técnica indireta

1. Seleção da cor e preparo dos dentes.
2. Deslocar a gengiva, se necessário, para exposição dos terminos cervicais (TC).
3. Moldagem com hidrocolóides irreversíveis do sextante em que contenham os pilares da PPF ou se possível com silicona de adição.
4. Vazamento do gesso especial.
5. Verificar se ocorre encaixe do guia da restauração no modelo e fazer ajustes.

6. Isolar o modelo com celac.
7. Manipular resina acrílica autopolimerizante e carregar na matriz confeccionada conforme apêndice I.
8. Introduzir a matriz com a resina sobre o preparo e prender com tiras de borracha para que tenhamos uma cópia bem fiel durante a polimerização da resina.
9. Colocar o conjunto do modelo de gesso com a matriz em água morna por 5 minutos.
10. Remover a montagem do gesso.
11. Remover os excessos de resina, dando um contorno ideal a peça protética.
12. Finalizar a restauração com uma broca laminada e pedra pomes úmida para dar um acabamento melhor ao trabalho.
13. Fazer um pequeno alívio interno para colocação do cimento restaurador, preservando o término cervical.
14. Posicionar no dente e avaliar cervical, perfil de emergência e proximais;
15. Reembasar com RAQA, pela técnica de NEALON, levando pequenas quantidades de resina ao término cervical e reposicionando o provisório sobre o dente;
16. Repetir os passos 10 e 11 até obter-se perfeita adaptação ao preparo.
17. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários
18. Dar acabamento:
 - => com discos de lixa;
 - => ponta Enhance ;
19. dar polimento:
 - =>Com Pedra Pomes;
 - =>com branco da Espanha;
 - =>Discos de feltro;
20. Cimentar passivamente com pasta de hidróxido de cálcio.
21. Avaliar a oclusão do provisório e proceder aos ajustes necessários;

Apêndice 1

As técnicas 4 e 5 presumem a confecção em laboratório de uma matriz com o formato da restauração provisória do dente ser preparado proteticamente. Essa matriz pode ser obtida do seguinte modo

1. Seleção da cor.
2. Moldagem com hidrocolóides irreversíveis ou silicona do quadrante em que esteja(m) o(s) dente(s) a ser(em) restaurado(s) provisoriamente.
3. Vazamento do gesso especial.
4. O dente e suas possíveis restaurações possuem forma e função adequadas?
 - 4.1. Sim: seguir para o passo 7 ;
 - 4.2. Não: Seguir para o passo seguinte;
5. Confecção de enceramento da restauração proposta sobre o(s) dente(s) a ser(em) restaurados e sobre os espaços protéticos, se for o caso.
6. Hidratação do modelo e moldagem do conjunto (gesso + enceramento) com vazamento de novo modelo para evitar que o enceramento venha a ser perdido.
7. Produzir sobre o modelo uma matriz da forma da superfície externa dos dentes. Esta matriz pode ser feita com uma lâmina termoplástica ou através de novo molde da superfície do

modelo (hidratado) com alginato;

8. Verificar se ocorre encaixe do guia da restauração no modelo e fazer ajustes.

Referência Bibliográfica:

MEZZOMO, E e Cols. Prótese Parcial Fixa - Manual de Procedimentos. Ed, Santos, 2004.

PEGORARO, L. F. Prótese Fixa, 1ª Ed. São Paulo. Artes Médicas, 2004.

ROSENSTIEL, S. Prótese fixa contemporânea, 3ª. ed. São Paulo: Editora Santos, 2005.

TYLMAN, S.; MALONE, W F P ;KOTH, D.; Teoria e prática de prótese fixa de Tylman, Editora Artes Médicas, 8ª ed